

- (1) Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), Coimbra; asequeira@dct.uc.pt
- (2) Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), Beja; jose.picarra@lneg.pt
- (3) Colaborador do Centro de Geociências da Universidade de Coimbra



Geosciences Centre University of Coimbra



Fig. 1 – Sinclinal de Buçaco, com localização da área estudada

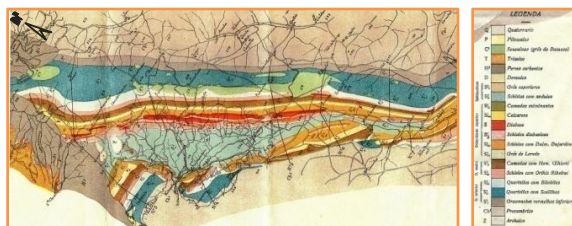


Fig. 2 – Geologia da região de Sazes do Lorvão. Extracto da Carta Geológica do sinclinal de Buçaco realizada por N. Delgado e publicada em Costa (1950)

## INTRODUÇÃO

O Sinclinal de Buçaco é uma estrutura hercínica do bordo oeste da Zona Centro Ibérica portuguesa (Fig.1), constituído por materiais do Paleozóico em cerca de 40 km de extensão, entre as regiões de Luso, a noroeste, e Ponte de Sótão, a sudeste. As litologias do Silúrico ocupam o núcleo desta estrutura, tendo sido assinaladas inicialmente por Delgado (1908), que as designou por “Schistes à nodules” (Fig. 2). Actualmente estão estabelecidas as designações “Formação Vale da Urça” e “Formação de Sazes” para as litologias daquele período, presentes em outras áreas do sinclinal. Os recentes trabalhos realizados no sector norte daquela estrutura, entre as regiões de Sazes do Lorvão e Ponte da Mata (Fig. 3), no âmbito da Carta Geológica de Portugal, folha 19 B (Coimbra – Penacova), na escala 1: 50 000, permitiram avanços no que respeita ao conhecimento da estratigrafia e da paleontologia do Silúrico.

## ESTRATIGRAFIA E PALEONTOLOGIA. NOVOS RESULTADOS

- A Formação Vale da Urça é diferenciada pela primeira vez no bordo ocidental do sector norte do sinclinal (área de Sazes), sendo constituída por 10 a 20 m de quartzitos brancos, micáceos, em níveis de 2 a 40 cm. Apresenta-se frequentemente limitada a poucos metros de espessura ou até ausente, devido a acidentes tectónicos. As melhores exposições ocorrem a N de Ponte da Mata (serra dos Carvoeiros) e nas áreas de Corgas e Espinheira, respectivamente a SO e SE de Sazes do Lorvão (Figs. 3 e 5, nºs 2 a 5). Este conjunto quartzítico pode corresponder ao topo das “Couches culminantes” de Delgado (1908; “nível 20”, página 52).

-Na Formação de Sazes diferenciam-se dois membros litológicos (Fig. 4), ambos fossilíferos (Piçarra & Sequeira, 2010 e referências anteriores; Gilda Lopes *et al.*, 2010). Um “membro inferior” constituído por pelitos negros carbonosos, micáceos, de espessura estimada entre 15 e 20 m. Os graptólitos identificados neste membro permitem situá-lo no intervalo Telychiano (Biozona de *Monoclimacis crenulata*) a Homeriano (Biozona de *Gothograptus nassa*). Um “membro superior” representado por finos leitos de pelitos cinzentos intercalados com quartzitos puros, estes tornando-se mais predominantes e de maior espessura, até 20 cm, para o topo da sucessão. Estas alternâncias, de espessura indeterminada, ocupam a quase totalidade da área do núcleo do sinclinal. Os pelitos basais forneceram graptólitos do Homeriano (Biozona de *Colonograptus deubeli*), sendo ainda conhecidos graptólitos mais recentes, da Biozona de *Saetograptus fritschii linearis* da base do Ludfordiano (Piçarra & Sequeira, 2010). Este membro está bem exposto ao Km 51.6 da EN 235 e na área de Corgas, respectivamente a NE e S de Sazes do Lorvão (Figs. 3 e 5, nºs 1 e 2).

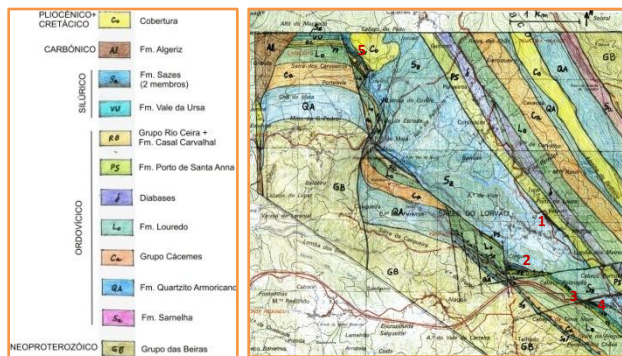


Fig. 3 – Novo esboço geológico da região de Sazes e respectiva estratigrafia (A. Sequeira, em prep., Carta Geológica de Portugal, folha 19 B, Coimbra – Penacova, na escala 1: 50 000). Nºs 1 a 5 – Locais de exposição das formações do Silúrico, apresentadas na figura 5

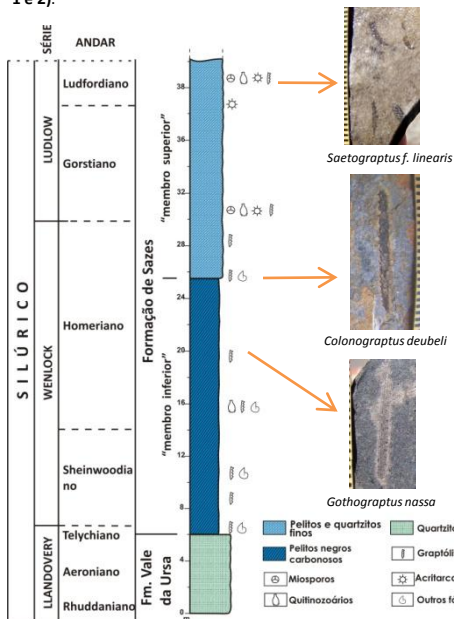


Fig. 4 – Log estratigráfico do Silúrico da região de Sazes, com localização de alguns graptólitos identificados



Fig. 5 – Exposições das formações do Silúrico da região de Sazes, com localização na figura 3 (nºs 1 a 5)

## CONCLUSÕES

Os estudos efectuados permitiram:

- melhorar o conhecimento do Silúrico do Sinclinal de Buçaco, em termos lito e cronoestratigráficos.
- adicionar nova informação para ser utilizada na correlação com o Silúrico de outros locais da Zona Centro Ibérica. Assim, é já possível assinalar que as faunas e as litologias do Silúrico de Buçaco têm pontos em comum com as das áreas mais meridionais daquela zona, nomeadamente de Dornes-Mação, Portalegre, Sierra de San Pedro e Almadén, estas duas últimas já em Espanha.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Costa, J.C. (1950) – Notícia sobre uma carta geológica do Buçaco, de Nery Delgado. Serviços Geológicos de Portugal, 27 p., 2 pl.
- Delgado, J.N. (1908) – Système Silurique du Portugal. Étude de stratigraphie paléontologique. Mémoires de la Commission Service Géologique du Portugal, Lisboa, 245 p.
- Lopes, G., Vaz, N., Sequeira, A.J.D., Piçarra, J.M., Fernandes, P. & Pereira, Z. (2010) - Dados palinoestratigráficos preliminares do Gorstiano (Silúrico) da Formação de Sazes (Sinclinal do Buçaco). VIII Congresso Nacional de Geologia, Braga. E-Terra, <http://e-terra.geopar.pt>, vol. 17, nº 14.
- Piçarra, J. & Sequeira, A.J.D. (2010) - Graptólitos do Silúrico do Sinclinal de Buçaco: Paleontologia e Bioestratigrafia. VIII Congresso Nacional de Geologia, Braga. E-Terra, <http://e-terra.geopar.pt>, vol. 17, nº 15.